



Mô Ribeiro

PAGANÍSSIMA TRINDADE



EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2020

ÂNIMA

As coisas têm vida
se vida damos a elas

[quem me ensinou foi Patti Smith]

Mas eu já sabia
Só não tinha coragem
ainda
de falar com as coisas

E tinha menos coragem
ainda mais
ou ainda menos
de ouvir as respostas das coisas

Mas não

Coragem de ouvi-las
não tenho
ainda

Para tanto
é preciso saber
ouvir o dentro

As coisas não se ouvem de fora

PERNAS

As pernas da cabeça
bambas e trêmulas
não conseguiram
me fazer conseguir

Machucaram-se
as pernas da cabeça
Foi ataque dos pensamentos:
chutes, rasteiras, chaves de perna

As pernas da cabeça
agridem as pernas da cabeça
e permanecem firmes
torneadas
Nem um arranhão

As pernas da cabeça
agredidas pelas pernas da cabeça
doloridas, flácidas
não se levantam do chão

SAPIÊNCIA

Quando é
que ela vai saber
que as pernas soltas
não andarão?

Quando é
que ela vai saber
que a tela
é falsa fraca?

Quando é
que ela vai saber
que o sonho contido
fortalece a tela?

Quando é
que ela vai saber
que o andar se dá
é na cabeça?

Ela empurra a tela:
quer rasgá-la

Da tela imagina tecido macio

Quer carícia

Quer cara no vento

O que eu vejo

é desalento

Como é

que ela vai saber?

INVERNO

A menina andava por um descampado
Olhava para a grama
rala como suas pernas
A menina ouviu um som indefinível
Olhou para as árvores
ralas como seus cabelos
A menina olhou e viu o alçar voo
de uma passarada
densa como sua cabeça
E aprendeu um novo som
E viu pela primeira vez
as cores do céu daquele fim de tarde
Era inverno

FERRUGEM

Pernas devidamente aprumadas
Carne e pele vestidas de
armadura leve
Um sangue aqui
outro ali
Nem é hemorragia
Sangramento breve
E vamos firmes
com determinação
até que
ao sentir o cheiro de ferro
do sangue
e da parca armadura
o diabo nos carregue

SAMBA

A sambada nunca soube sambar
Embolava todas as pernas
as todas que eram só duas
as apenas duas que eram suas todas

Quem sabe sambar multiplica as pernas
e vira centopeia

A sambada
embora pernas tenha
não as tem

PÓ DE ESTRELA

Na mobilidade o tempo
caminha a passos largos
como os da velocidade da luz
aquela moça que
não satisfeita com a finitude
de suas pernas
corre montada em pernas de pau
feitas de luz de estrelas

ESTÁTUA DE SAL

O que ela foi
ficou carimbado:
sombra móvel
no chão do tempo

Há ventania agora

O balanço
porém
tornou-se imóvel:
estátua de sal
ela ousou olhar para trás

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em outubro de 2020.
